

A protagonista é vivida pela mezzo-soprano Carla Rizzi, que retorna à cena com a Orquestra Ouro Preto após sua atuação em *Auto da Compadecida, a Ópera*. Ao seu lado, o tenor Anibal Mancini interpreta Frei Malthus, trazendo ao palco a intensidade do conflito entre desejo e fé. Completam o elenco de solistas Marília Vargas (Loló Ventura), Marcelo Coutinho (Nelson Sarmiento), Johnny França (Aramel) e Fernando Portari, que assume o papel de narrador e do próprio autor, Roberto Drummond. A montagem conta ainda com a participação de um coro com 16 vozes.

O romance do escritor mineiro conta a história de Hilda, uma jovem bela e rebelde que rompe com as expectativas ao abandonar sua vida de prestígio e refugiar-se na zona boêmia da capital mineira. Sua jornada se entrelaça com a de Frei Malthus, um jovem religioso determinado a transformar a vida dos habitantes da região. Esse encontro provoca uma série de conflitos éticos e sociais, entre desejo e dever, liberdade e moralidade. Uma narrativa que encontra na ópera a linguagem perfeita para seu desenvolvimento dramático e consolida o caminho para a criação de um repertório operístico brasileiro, acessível, contemporâneo e enraizado na identidade cultural do país.

## SERVIÇO

### “Hilda Furacão, A Ópera” – Turnê 2025

Classificação indicativa: 12 anos

#### Belo Horizonte

Dias 18 e 19 de setembro, às 20h

Palácio das Artes

Av. Afonso Pena, 1537, Belo Horizonte / MG

Ingressos: À venda na bilheteria do teatro e no site

<https://www.eventim.com.br/>

#### Rio de Janeiro

Dias 27 e 28 de setembro, às 20h e 18h, respectivamente

Cidade das Artes

Av. das Américas, 5300, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro / RJ

Ingressos: À venda na bilheteria do teatro e no site

<https://www.sympla.com.br/>

#### Curitiba

Dias 22 e 23 de outubro, às 20h

Teatro Guaíra

R. XV de Novembro, 971, Centro, Curitiba / PR

Ingressos: À venda na bilheteria do teatro e no site

<https://www.diskingressos.com.br/>

#### Boa Vista

Dias 31 de outubro e 1º de novembro, às 20h

Teatro Municipal de Boa Vista

Av. Glaycon de Paiva, São Vicente, Boa Vista / RR

Ingressos: À venda no Teatro e na plataforma <https://shop-ingressos.com.br/>

“Vou fazer  
de mim  
um mundo”  
Espetáculo solo  
de Zezé Motta,  
no CCBB RJ





Foto: Valentina Lassen

*A peça, que fica em cartaz até 5 de outubro e comemora os 60 anos de carreira da atriz, é uma adaptação do primeiro livro de Maya Angelou, a primeira mulher negra a ser roteirista e diretora em Hollywood*

Zezé Motta percorreu uma trajetória inspiradora em suas quase seis décadas de carreira. Gravou 14 discos, fez mais de 100 personagens na TV e no cinema. Já esteve nos mais importantes palcos do mundo, apresentou-se no Carnegie Hall de Nova York, no Olympia de Paris e na Venezuela, México, Chile, Argentina, Angola e Portugal. É uma das fundadoras do *Movimento Negro Unificado* (MNU), que vem denunciando corajosamente casos de racismo.

“*Vou fazer de mim um mundo*” é o primeiro monólogo da carreira de Zezé, uma das artistas mais aclamadas do país e que vem inspirando gerações de mulheres negras brasileiras, em sua luta por espaço. A temporada carioca da peça, que teve lotação esgotada em todas as apresentações nos CCBB de Brasília e de Belo Horizonte, vem confirmando os sucessos anteriores.

O espetáculo é uma adaptação do best-seller “*Eu sei por que o pássaro canta na gaiola*”, da Dra. Maya Angelou, lançado em 1969. A montagem é uma realização do Ministério da Cultura e do Branco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com dramaturgia e direção de Elissandro de Aquino.

A história, que se tornou um clássico, é a primeira das sete autobiografias que a autora publicou. Maya Angelou apresenta um tocante retrato da comunidade negra dos Estados Unidos, durante a segregação dos anos 1930-1940. A narrativa parece ecoar um grito silencioso desse pássaro aprisionado que a autora

vivenciou – e que a tornou ainda mais forte. *“O pássaro engaiolado canta com um trinado amedrontado sobre coisas desconhecidas, mas ainda desejadas...”* – diz Maya Angelou, que foi múltipla: poeta, escritora, professora, roteirista, cantora, tradutora, atriz, militante... Conviveu com o pastor Martin Luther King Jr., Malcolm X e James Baldwin, entre outros personagens fundamentais do seu tempo – e se tornou uma das personalidades mais reverenciadas do século 20.

O cenário intimista assinado por Claudio Partes contém elementos como uma plantação de algodão, nuvens e um livro, do qual brotam as palavras recitadas por Zezé, em ritmos e cadências distintos. A iluminação de Aurélio de Simone cria uma atmosfera que pinça memórias e afetos, em diferentes dimensões temporais. O figurino de Margo Margot, em paletas amarelas e contextualizado no final da peça, remete também a Oxum, orixá da artista.

– *Partimos para um projeto bastante intimista* – ressalta o diretor Elissandro Aquino, que responde também pela adaptação da obra. – *É o cruzamento de duas realidades a princípio tão distantes e encontrar um elo entre as experiências humanas de autora e intérprete, como se não houvesse fronteiras* – destaca.

No mesmo sentido, a direção musical de Pedro Leal David, acompanhado em cena por Mila Moura, mescla a atmosfera dos anos 1930-40 no sul dos Estados Unidos com a música brasileira contemporânea, nascida em distintos pontos do país, que contempla Dorival Caymmi, Luiz Melodia, Luiz Gonzaga, Milton Nascimento, Johnny Alf, Clementina de Jesus e Seu Jorge.

– *É a confluência de dois rios: Maya Angelou e Zezé Motta, cujas carreiras foram atravessadas pela música. Por isso é natural que buscássemos pistas em antigas gravações e nos ritmos, sons e tons da diáspora africana, que foram abrindo caminho tanto nos blues do sul dos Estados Unidos quanto em muitas partes do Brasil.*

*Em “Vou Fazer de Mim um Mundo”, Zezé Motta se aventura corajosamente num universo pouco habitual para seu temperamento solar: num clima mais lunar, o público verá uma Zezé mais introspectiva e política – e também dolorida, ao denunciar as mazelas sofridas por nossos antepassados, ressalta o diretor musical. – Ainda assim, a alegria envolve o espetáculo: alegria por aprender, geração após geração, que é preciso continuar – e ser a mudança!* – declara.

## SERVIÇO

### **Vou Fazer de Mim um Mundo**

Até 5 de outubro

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro I

Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 3808-2020 / [ccbbrrio@bb.com.br](mailto:ccbbrrio@bb.com.br)

Informações sobre programação, acessibilidade,

estacionamento e outros serviços: [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

*Dias/Horários:* sexta e sábado, às 19h; domingo às 18h

*Ingressos:* R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada), no site

[bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) e na bilheteria do CCBB Rio de Janeiro

*Classificação indicativa:* 16 anos | *Duração:* 60 minutos

Acessibilidade em Libras em todas as sessões

Audiodescrição na sessão do dia 27/09, sábado

Bate-papo pós sessão do dia 13/09, sábado



Foto: Valentina Lassen